

ATIVIDADE EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS NOS DOMICÍLIOS ENVOLVENDO PESSOAS IDOSAS USUÁRIAS DO AMBULATÓRIO HOSPITALAR.

Larrissa Mariana Bezerra França¹

Ellen Martins Norat²

Poliana de Oliveira França³

Cecília Alexandrina de Farias Pontes⁴

Maria Milaneide Lima Viana⁵

Jacira dos Santos Oliveira⁶

RESUMO

Queda nos idosos é uma consequência de alterações fisiológicas do envelhecimento que danifica a eficiência da capacidade funcional e do equilíbrio, levando à instabilidade postural e a propensão a cair. Essas intercorrências multifatoriais envolvem aspectos intrínsecos e extrínsecos. Este último trata de problemas comportamentais e ambientais. Os riscos ambientais são responsáveis pela maioria desses incidentes, principalmente nos idosos que permanecem a maior parte do tempo nos seus domicílios, conhecem o local, dando pouca atenção no seu deslocamento por isso predisposto as quedas. Esses eventos podem trazer consequências, como: lesões, fraturas, internações, redução da capacidade funcional, isolamento social e até morte. Portanto, uma forma de reduzir esses incidentes é por meio de medidas preventivas para disseminar o conhecimento, promover conscientização e detecção de riscos e, conseqüentemente, mudar comportamentos para evitar quedas nos idosos. O objetivo foi descrever a experiência vivenciada sobre uma atividade educativa para prevenção de quedas nos domicílio envolvendo pessoas idosas, usuárias do ambulatório hospitalar. Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa por meio de uma palestra intitulada: “Atividades preventivas nos domicílios sobre quedas na pessoa idosa”, realizada no ambulatório de geriatria e gerontologia de um Hospital do Nordeste Brasileiro. Essas ações, além de melhorar o conhecimento sobre a prevenção de quedas para as pessoas idosas, promovem redução de acidentes no domicílio e ainda elucidam as causas, conseqüências, fatores predisponentes e medidas preventivas. Considera-se que este tema seja sempre abordado nas atividades de educação em saúde nos serviços, pois proporciona maior conhecimento não só de quem é usuário, mas também de todos os profissionais que cuidam de pessoas idosas, em especial os profissionais de saúde. Compreende-se que esta atividade oferece aos profissionais de saúde uma reflexão da prática clínica, promove cuidados eficientes, seguros, de qualidade e fortalece a relação entre o serviço e a comunidade atendida.

Palavras-chave: Educação em saúde, Idoso, Acidentes por quedas.

¹ Mestre em Enfermagem pela UFPB, larrissamariana@hotmail.com;

² Mestre em Enfermagem pela UFPB, ellen-norat@uol.com.br;

³ Mestre em SLM e especialista em Prótese Dentária e Odontogeriatria, polianafranca.odonto@gmail.com;

⁴ Graduanda em Enfermagem pela UFPB, ponts.cecilia@gmail.com;

⁵ Mestre em Enfermagem pela UFPB, milaneide.ppgenf@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Doutora em Ciências, docente de Enfermagem da UFPB, jacirasantosoliveir@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecer é uma fase multidimensional que ocorre diversas alterações morfofuncionais, entre elas a osteopenia, sarcopenia, redução da força muscular e instabilidade postural, estes fatores deixam a pessoa idosa propensa a cair. A pessoa idosa apresenta uma perda do equilíbrio devido a alterações somatossensorial, osteomioarticulares e neurais que compromete controle postural e aumenta o risco para a queda (Da Silva *et al.* 2020; Nascimento *et al.* 2019).

As quedas podem ser definidas como um desequilíbrio não intencional do corpo para o nível inferior, sendo incapaz de modificá-lo em tempo hábil, que ocorre sem perda consciência e pela perda do equilíbrio, que ocasiona um impacto negativo na qualidade de vida, pois dificulta as atividades da vida diária da pessoa idosa (Souza *et al.* 2019).

Esses incidentes multidimensionais que ocorrem em decorrência de fatores intrínsecos que relaciona-se situações fisiológicas, comorbidades e uso de polimedicções. E os extrínsecos referem-se as situações socioambientais, tais como: queda própria altura, da maca/cama ou cadeira de rodas, entre outros que podem ser evitados, assegurando um ambiente seguro para essa população (Chini; Pereira; Nunes, 2019)

Os idosos passam grande parte do dia no domicilio, ambiente que conhecem com familiaridade onde julgam conhecer e ser seguro, promovendo confiança nos deslocamentos e atividades rotineiras, podendo por vezes ocasionar quedas devido a auto confiança (Marinho *et al.* 2020; Tavares; Araújo; Nunes, 2021).

Então para diminuir essas intercorrências é relevante que ocorra uma avaliação e mudanças na residência, pois essas alterações são necessárias para evitar episódios de quedas e auxilia no processo de mudança de hábitos (Marinho *et al.* 2020; Tavares; Araújo; Nunes, 2021).

As quedas nos idosos são frequentes e que podem desencadear lesões, fraturas e danos permanentes, que por vezes necessitam de hospitalização para tratamento afim de reduzir danos ocasionados. Dentre dessas complicações o medo de recidiva de novo episódio de quedas que podem causar dependência física, emocional, além de propiciar isolamento social, reduz a capacidade funcional e a mobilidade que reduz a independência e autonomia dessas pessoas (Souza *et al.* 2019).

Há outros agravos relacionados a danos ocasionados pelas quedas que podem causar dependência na pessoa idosa, por isso é apontado como um problema saúde pública. Essa

intercorrência é considerada como segunda causa de morte por acidentes não intencionais (Who, 2018), que atinge em média 30% das pessoas idosas com 65 anos ou mais (Vieira *et al.*, 2018). Outro estudo relata que cada 13 segundos a pessoa idosa vai ao serviço de pronto atendimento por quedas e cada 20 minutos a mesma falece por suas consequências (Quigley, 2015).

Estudo mostra que no período de 2000 a 2018 as quedas de pessoas idosas causaram 1,48 milhões de internações com gastos hospitalares acima de 2,7 milhões de reais o que enfatiza a importância desse tema para a comunidade científica (Silveira *et al.* 2020).

Então uma forma de reduzir queda na pessoa idosa é utilizando medidas preventivas ligadas às atividades educativas que tenham como finalidade compartilhar informações relevantes que consigam diminuir ou modificar comportamentos de risco e melhorar a conscientização nessa população (Oliveira *et al.* 2017; Oliveira; Barakat, 2021).

A educação em saúde é uma alternativa eficiente para modificação do comportamento com a possibilidade de transformar as pessoas. Isso ocorre por meio de apresentação de novos conhecimentos que proporcionam reflexões e ações que ocasionam transformações nos hábitos de vida e na redução da mortalidade e do adoecimento, e podem ser realizadas por ações educativas (Oliveira *et al.* 2017; Oliveira; Barakat, 2021).

A atividade educativa oportuniza o ensino aprendizagem na obtenção de conhecimento para um efetivo cuidado preventivo que podem ser realizadas em diversos cenários, população e grupos, que capacita as pessoas para enfrentar os problemas de saúde, complicações e tratamentos diversos, visando torná-los autônomos (Vasconcelos, 2019).

Essa ferramenta é eficaz na pessoa idosa, pois permite promover a saúde e a qualidade de vida, sendo importante que os profissionais de saúde compreendam o envelhecimento e suas alterações morfofuncionais naturais para desenvolver estratégias eficientes contra esses problemas, principalmente nas quedas (Vasconcelos, 2019; Nascimento *et al.* 2019).

Os profissionais de enfermagem ao desenvolverem atividades educativas nos diversos ambientes do cuidar auxiliarão na formação de vínculo de um grupo atendido, que facilitará o entendimento e compreensão de determinado conhecimento por meio de um diálogo, promovendo reflexões e mudanças de comportamento da pessoa idosa. Assim como colaboram para uma assistência de qualidade (Dias; Fonseca; Parcianello, 2011; Cruz *et al.* 2022).

A estratégia educativa realizada pela equipe de enfermagem sobre prevenção de quedas na pessoa idosa nos domicílios tem finalidade de compartilhar informações que possibilitem mudanças de comportamento. Nesse ambiente disseminação de conhecimento que propicia uma consciência sobre a importância de adequações nas casas e mudanças de estilo de vida para diminuir o risco de quedas nessa população (Andrade *et al.* 2017; Oliveira; Barakat, 2021).

No que se refere as adaptações residenciais para prevenção de quedas nos idosos são necessários uma melhor iluminação, adequação da mobília nos diversos ambientes da casa, como: quarto, sala, cozinhas sanitários, entre outros. Além de informar sobre o uso de calçados adequados e de auxiliares de marcha (Paiva *et al.* 2021).

Diante do exposto o estudo teve como objetivo descrever a experiência vivenciada sobre uma atividade educativa para prevenção de quedas nos domicílio envolvendo pessoas idosas, usuárias do ambulatório hospitalar.

METODOLOGIA

Estudo que trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação educativa por meio da palestra: “*Atividades preventivas no domicílio sobre quedas para as pessoas idosas*”, realizada no dia no 14 de setembro de 2023 para o público de pessoas idosas e cuidadores no ambulatório de geriatria e gerontologia de um Hospital do Nordeste Brasileiro.

Este método proporciona uma análise organizada da realidade a partir da descrição de uma ação, fato ou experiência específica que pode trazer uma contribuição significativa para a área em estudo (Lacerda; Ribeiro; Costenaro, 2018).

Descreve-se inicialmente que houve um convite presencialmente para as pessoas idosas que participam regularmente dos serviços disponibilizados na unidade referida e virtualmente pela página do *instagram* do projeto intitulado: “ações educativas para pessoa idosa e seu cuidador”.

A ação educativa foi planejada previamente e realizada no formato de palestra expositiva com uso de recursos audiovisuais: *notebook* e *Datashow* com apresentação sobre quedas: conceitos, prevalência nos domicílios, fatores determinantes, risco de quedas e adaptações da residência para prevenir esses eventos.

A atividade ocorreu da seguinte forma: primeiro houve a apresentação dos usuários pessoas idosas, mediadores e palestrante. Em seguida ocorreu à exposição sobre o tema referido anteriormente ocorreu de forma didática e compreensível com a finalidade de propiciar de

alguma forma o aumento do conhecimento na prevenção de quedas, mostrando a relevância da adaptação dos ambientes domiciliares que são apontados como fatores predisponentes para intercorrências de quedas tornando-os mais seguros. Ao final ocorreu avaliação por meio de apresentação de imagens com perguntas de certo e errado para que assim a pessoa idosa possa falar sua escolha e sanar as dúvidas sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde é uma estratégia significativa para os serviços, pois contribui na prestação do cuidado aos usuários no sentido da diminuição de tempo de internação, o que leva à redução de gastos. Esse recurso visa ajudar as pessoas a elaborar mudanças e a melhorar e manter a saúde por meio da adesão a um plano terapêutico que pode ser alcançado via parceria profissional-paciente (Vasconcelos, 2019; Pinheiro *et al.* 2020).

Nesta ferramenta, a relação profissional-paciente deve ter uma comunicação efetiva baseada no diálogo e na confiança que permita compreender as orientações fornecidas pelos profissionais sobre prevenção de doenças e manutenção da saúde para que os problemas de saúde possam ser resolvidos. Também ajuda a transformar os padrões de comportamento (Dias; Fonseca; Parcianello, 2011).

Os profissionais de enfermagem precisam atuar de forma competente na prática em diversos âmbitos, compreender que ensinar os usuários ou se utilizar da educação em saúde, também é um cuidado efetivo para promover o aumento de conhecimento, reflexões sobre a terapêutica, mudanças de hábitos, habilitando-os a serem independentes e autônomos para enfrentamento dos problemas de saúde (Pinheiro *et al.* 2020; Cruz *et al.* 2022; Dias; Fonseca; Parcianello, 2011).

Fornecer educação em saúde para a pessoa idosa proporciona fortalecimento de vínculo e uma maior interação entre o serviço de saúde e a faixa etária atendida. Oferecer momentos de ensino para essa população de promoverem a saúde física e compreenderem os riscos de quedas em casa. Capacitando-os para serem agentes na disseminação deste conhecimento no seu ambiente social irá ocasionar uma maior consciência sobre o tema, que ocasiona na mudança de atitude (Garcia *et al.* 2020; Marinho *et al.* 2020).

Nesse sentido capacitar a população idosa por meio de promoção a saúde é uma forma eficaz para mudança de comportamento, devido a propiciar informações importantes sobre quedas, prevenção de lesões que colabora para um maior controle sobre esses eventos. Além de auxiliar na melhoria de sua qualidade de vida (Contarine, 2016; Who, 2019).

A prestação de cuidado na pessoa idosa deve ser voltado para um plano terapêutico integral que vise um melhor autocuidado. Assim como reconhecer a necessidade de desenvolver medidas preventivas para reduzir o risco de quedas. As atividades educativas são recursos que auxiliam a pessoa idosa para identificar os fatores de risco para quedas e mecanismos que possam reduzir esses eventos nos diversos ambientes (Andrade *et al.* 2019; Mendes; Silva; Oliveira, 2022).

As intercorrências de quedas nessa população apresentaram-se devido ao envelhecimento que propicia alterações fisiológicas naturais morfofuncionais que ocasionam a instabilidade postural, diminuição do controle postural, modificando a marcha e a predisposição a esses eventos (Schmidt *et al.* 2020; Marinho *et al.* 2020).

Esse evento é um problema de saúde multidimensional e relaciona-se com diversos fatores. Alguns ligados as situações fisiológicas que envolvem a idade, raça, afecções crônicas, declínios morfofuncionais. Outros a polifarmácia, sedentarismo, grau de escolaridade, renda, interação social, acesso a domicílios inadequados e pouco acesso aos serviços de saúde. E os ambientais que se referem as residências inadequadas associadas uma iluminação insuficiente, calçadas desniveladas, pisos escorregadios, calçados e escadas inseguras, tapetes soltos, entre outros (Leite *et al.* 2021; Nicklett; Lohman; Smith, 2017).

Apesar dos riscos ambientais serem comuns nos domicílios da pessoa idosa e considerado um fator de risco para episódios de quedas, mesmo assim ainda não está claro, quais características da casa possam ser indicada como fator desencadeador, embora outras produções sobre esse tema não tenham concordado (Paiva *et al.* 2021; Tavares; Araújo; Nunes, 2021).

Outro ponto relevante é que as construções domiciliares são realizados sem levar em conta o envelhecimento dos seus habitantes, e essas condições que causará problemas entre os usuários e o ambiente construído. Pouca atenção tem sido dada às necessidades dos usuários para garantir o uso seguro e confortável do espaço (Tissot; Vergara, 2023).

As consequências das quedas na pessoa idosa implicam em danos não apenas físicos, mas também nos aspectos econômicos, sociais e psicológicos. É comum que busquem os serviços ambulatoriais para solucionar problemas decorrentes desses incidentes que prejudicam a capacidade funcional, a redução da mobilidade e a qualidade de vida (Schmidt *et al.* 2020; Marinho *et al.* 2020; Souza *et al.* 2023).

Embora esses eventos possam ser evitados. Então uma forma eficiente é desenvolver políticas, promover ações interdisciplinares direcionadas para prevenção de quedas nessa população. A prevenção é importante para minimizar os agravos que se manifestam em decorrência das quedas. É viável diminuir a incidência por meio de medidas preventivas, como: promoção da saúde, educação em saúde, revisão de medicação, promover adequações nos ambientes internos e externos das residências para preservar a segurança (Pinheiro *et al.* 2020; Garcia *et al.* 2020; Mendes; Silva; Oliveira, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente relato possibilitou envolver usuários de um ambulatório de geriatria de um hospital do Nordeste em práticas educacionais, sobre a prevenção de quedas no domicílio para promover melhor compreensão desses eventos, seus riscos, fatores predisponentes para torná-los conhecedores desse conteúdo que proporciona reflexão e mudança de comportamento de risco, reduzindo quedas nessa população.

É essencial fortalecer e estabelecer parcerias entre serviço, ensino e comunidade por meio de elaboração de ações educativas para a essa população, com estratégias para prevenção e promoção da saúde, destacando a relevância de capacitações que visem aperfeiçoar o conhecimento adquirido, assegurando a qualidade dos serviços oferecidos aos usuários dessa instituição.

A ação educativa é um instrumento efetivo usado para elaboração de estratégias que propiciem a prevenção de quedas e de seus fatores que pode gerar empoderamento, autonomia e independência da pessoa idosa conseqüentemente um envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M.; SILVA, K. L.; SEIXAS, C. T.; BRAGA, P. P.; *et al.* Nursing practice in home care: an integrative literature review. **Rev Bras Enferm.**, v. 70, n. 1, p. 199-208, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0214>. Acesso em: 20 set. 2023.
- ANDRADE, D.; OLIVEIRA, R. A.; TURRINI, R. N. T.; POVEDA, V. de B. Escalas de avaliação de risco para queda: revisão integrativa da literatura. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27981>. Acesso em: 22 set. 2023.
- CHINI, L. T.; PEREIRA, D. S.; NUNES, A. A. Validação da Ferramenta de Rastreamento de Risco de quedas (FRRISque) em pessoas idosas que vivem na comunidade. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 2845-2858, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.28962017>. Acesso em: 23 set. 2023.
- CONTARINE, N. L. **Educação permanente como contribuição para a intervenção e prevenção de quedas em idosos.** 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de

Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2565>. Acesso em: 25 set. 2023.

CRUZ, I. S. da .; SANTOS, B. C. R. .; FERREIRA, V. C. P. .; HORA, A. B. .; TELES, W. de S. .; SILVA, M. C. da .; TORRES, R. C. .; BARROS, Ângela M. M. S. .; RODRIGUES, S. M. da S. S. .; AZEVEDO, M. V. C. . The nurse's performance in front of the safety of the home patient. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e2611527946, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.27946. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27946>. Acesso em: 25 set. 2023.

DA SILVA E. N.; SAKAI, A. M.; TRELHA, C. S.; CABRERA, M. A. S.; DELLAROSA, M. S. G. Medidas de prevenção de queda em idosos hospitalizados. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n6.3419>. Acesso em: 25 set. 2023.

DIAS, C. F; FONSECA, G. G. P DE; PARCIANELLO, M. K. A educação em saúde na perspectiva dos trabalhadores de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Revista Cont. & Saúde**, v. 10, n. 20, p.239-244, jan-jun, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1504>. Acesso em: 24 SET. 2023.

GARCIA, S. M.; ARISTELA, C.; GRASSI, L. T.; ARAUJO, C. C. de; HARTWIG, S. V.; VALADARES, T. A. B. Educação em saúde na prevenção de quedas em idosos / Health education in the prevention of falls in elderly. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 48973–48981, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-517. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13589>. Acesso em: 19 set. 2023.

LACERDA, R.L; RIBEIRO, R.P; COSTENARO, R.G.S. Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde. 1ª Ed., **Moriá**, Porto Alegre, 2018.

LEITE, A. C.; SILVA, M. P. B. .; ALVES, R. S. S. .; SILVA, M. de L. .; GOMES, B. P. .; ALMEIDA, D. S. .; BARBOSA, F. N. .; AVELINO, J. T. .; MENDES, V. B. .; SANTOS, M. A. do N. .; GOMES, M. R. da S. .; LIMA, E. W. de M. .; OLIVEIRA, J. T. de S. .; FARIAS, S. L. P. de .; SILVA, M. B. de S. .; MARINHO, R. L. B. .; MOURA, L. C. de .; APOLINÁRIO, J. M. dos S. da S. .; ARAUJO, G. B. .; ANDRADE, T. M. de . Contributions of nursing care in the prevention of falls and fractures in health care for the elderly. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e57110313369, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13369. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13369>. Acesso em: 28 set. 2023.

MARINHO, C. L.; NASCIMENTO, V. do; BONADIMAN, B. da S. R.; TORRES, S. R. F. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio / Causes and consequences of fall among elderly people at home. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 6880–6896, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-225. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12178>. Acesso em: 29 set. 2023.

MENDES, B. A. A.; SILVA, L. B. de O.; OLIVEIRA, F. F. Prevenção e risco de quedas em idosos no ambiente domiciliar: Construção e validação de material educativo. **Saúde Coletiva** (Barueri), [S. l.], v. 12, n. 79, p. 11009–11024, 2022. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2684>. Acesso em: 19 out. 2023.

NASCIMENTO, M M. Queda em adultos idosos: considerações sobre a regulação do equilíbrio, estratégias posturais e exercício físico. **Geriatr., Gerontol. Aging.**, v.13, n.2, p. 103-10, abr-jun, 2019. Disponível em: 10.5327/Z2447-211520191800062. Acesso em: 01 out. 2023.

- NICKLETT, E. J.; LOHMAN, M. C.; SMITH, M. L. Neighborhood environment and falls among community-dwelling older adults. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 14, n. 2, 2017. Disponível em: [10.3390/ijerph14020175](https://doi.org/10.3390/ijerph14020175). Acesso em: 01 out. 2023.
- OLIVEIRA, A. C.; BARAKAT, R. D. M. Educação para a prevenção de quedas em idosos no ambiente domiciliar. In: SOARES, D.; SILVA P. F. **Saúde Coletiva: avanços, desafios para a integralidade do cuidado**. 2021, cap. 28, p.337-348. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210303458.pdf>. Acesso em: 01 out. 2023.
- OLIVEIRA, F. A; BARROS, L. S. S.; AGUIAR, F. I. P. F.; GOMES, L. F. S.; GUEDES, M. V. C.; MOURA, D. J. M. Estratégias educativas para promoção da saúde de idosos de um centro de convivência. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 3, p. 500-511, 2017. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-0290-4797>. Acesso em: 02 out. 2023.
- PAIVA, E. P. et al. Preditores ambientais para quedas em idosos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e29410111560, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11560>. Acesso em: 02 out. 2023.
- PINHEIRO, R. K. F. GONÇALVES, G. C.; ALMEIDA, D. R. M. LIMA, J. G. C. L.; SILVA, A. C. M. B.; RODRIGUES, N. A. A.; CRUZ, J. I. O.; PAIVA, E. F.; PINHEIRO, J. C. SILVA, G. G. PAIVA, D. F. F. MELO, A. M. M. Estudo exploratório utilizando atividades educativas para prevenção de quedas domiciliares aos idosos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e608997718, 2020, Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.771>. Acesso em: 05 out. 2023.
- QUIGLEY, Patricia. We´ve made gains in preventing falls, but more work remains. **Am Nurse Today.**, v. 10, p. 7, 2015. Disponível em: https://www.myamericannurse.com/wp-content/uploads/2015/07/ant7-Falls-630_Remains.pdf. Access in: 05 out. 2023.
- SCHMIDT, T. P.; WAGNER, K. J. P.; SCHNEIDER, I. J. C.; DANIELEWICZ A. L. Padrões de multimorbidade e incapacidade funcional em idosos brasileiros: estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p. e00241619, 2020. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0003-1563-0470>. Acesso em: 07 out. 2023.
- SILVEIRA F. J.; Oliveira, V. S. L. FRIEDRICH, F. O.; HEINZMANN-FILHO, J. P. et al. Internações e custos hospitalares por quedas em idosos brasileiros. **Sci Med**, v. 30, n. 1, e36751, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/36751>. Acesso em: 08 out. 2023.
- SOUZA, A. Q.; PEGORARI, M. S. NASCIMENTO, J. S.; OLIVEIRA, P. B. TAVARES, D. M. S. Incidência e fatores preditivos de quedas em idosos na comunidade: um estudo longitudinal. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro v. 24, n. 9, p. 3507-3516, Sept. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30512017>. Acesso em: 28 set. 2023.
- SOUZA, E. J.; FLÓRIO, F. M.; OLIVEIRA, A. M. G.; ZANIN, L. Risco de quedas em idosos e fatores associados. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 27, n. 2, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/98635>. Acesso em: 19 out. 2023.
- TAVARES, Z. D. Do V.; ARAÚJO, M. P. D.; NUNES, V. M. De A. Segurança do ambiente domiciliar e ocorrência de quedas em pessoas idosas. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 2, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23018>. Acesso em: 15 set. 2023.
- TISSOT, J. T.; VERGARA, L. G. L. Estratégias para prevenção de quedas no ambiente de moradia da pessoa idosa com foco no aging in place. **Ambiente Construído**, v. 23, n. 3, p. 25–37, jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212023000300674> Acesso em: 09 out. 2023.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular em saúde: constituição e transformação de um campo de estudos e práticas na saúde coletiva. In: Pelicioni, M. C. F.; Mialh, F. L.; editores. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Santos, 2019.

VIEIRA, L. S. *et al.* Falls among older adults in the South of Brazil: prevalence and determinants. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 22, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000103>. Acesso em: 10 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Falls**. 2018. Fecha de consulta: 15 de setembro de 2023. Disponível em: <http://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/falls>. Acesso em: 03 out. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Global report on falls prevention in older age**. Geneva: WHO, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789241563536> Acesso em: 06 out 2023.